



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Línguas

Secção de Português

**PORTEFÓLIO REFLEXIVO DAS ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS NA
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA UNIDADE 2**

Alfredo Moisés Chirindza

Maputo, 2026

Alfredo Moisés Chirindza

**PORTEFÓLIO REFLEXIVO DAS ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS NA
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA UNIDADE 2**

Portefólio apresentado à Faculdade de
Letras e Ciências Sociais, como um dos
requisitos para a obtenção do grau de
Licenciatura em Ensino de Português.

Supervisor: Prof. Doutor Nelson Ernesto

Maputo, 2026

Declaração

Declaro que o presente trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta universidade ou em qualquer instituição.

Alfredo Moisés Chirindza

Alfredo Moisés Chirindza

**PORTEFÓLIO REFLEXIVO DAS ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS NA
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA UNIDADE 2**

Portefólio avaliado como um dos requisitos
para a obtenção do grau de Licenciatura em
Ensino de Português.

Maputo, 14 de Abril de 2026

Supervisor: Dr. Etelvino Guila

1º vogal: Prof. Dr. Nelson Ernesto

2º vogal: Mestre Moisés Mafuiane

Dedicatória

A Deus pela vida;

Aos meus pais, Moisés Alfredo Chirindza e Catarina Jorge Maciana;

À minha família, esposa Camila Filipa Valoi e querida filha Kalliope Nehemmiah.

Agradecimentos

O presente trabalho não seria concretizado, se não houvesse o esforço de várias pessoas. Assim sendo, este é o momento de reconhecer a contribuição que deram para a sua realização.

Em primeiro, agradeço a Deus pelo conhecimento dado diariamente.

Em segundo, científica e especialementel, direcciono os meus intensos agradecimentos ao meu supervisor, Professor Doutor Nelson Ernesto pela sua disponibilidade incondicional e incomparável que se fez sentir nas orientações que levaram a cabo o presente trabalho, pois, essas orientações imprescindíveis revelaram a importância do acompanhamento.

Sendo quatro anos de formação, houve muitas pessoas que, de qualquer forma, desempenharam um papel preponderante neste percurso. Assim, em terceiro e de forma geral, agradeço a todos os meus professores que se dispuseram nas explicações de conteúdos científicos, relacionados com a minha formação e vida e, de forma especial, sem querer excluir os outros, ao Professor Doutor Carlito Companhia, à Mestre Joaquina, ao Professor Doutor Víctor Mércia Justino, ao Dr. Etelvino Guila, ao Mestre Óscar Fumo, ao Professor Aurélio Cuna, ao Mestre Gilberto Matusse, à Professora Doutora Conceição Siopa, à Mestre Nelsa Nhantumbo, e ao Mestre Osvaldo das Neves, que, de forma incansável, olham os seus estudantes como os horizontes na sociedade.

Certamente, esta convivência que consiste na busca das técnicas não só é feita pelas pessoas referidas acima, como também é realizada pelos amigos e colegas. Portanto, em quarto, endereço todos os meus votos de agradecimento a todos colegas dos cursos de Ensino de Português, Inglês, Francês.

Finalmente, extensa e carinhosamente, agradeço os meus familiares com os apoios incomparáveis e incondicionais.

Resumo

As práticas pedagógicas são importantes para o crescimento profissional dos professores e dos estudantes. Mas, elas tornam-se mais produtivas e transformadoras, quando os docentes analisam as suas actividades diariamente. Esta análise envolve a infra-estrutura escolar, as ferramentas didácticas, a relação professor-estudante, a proposta metodológica de leccionar os conteúdos e avaliá-los. Esse envolvimento concorre para a formação dos alunos cidadãos. O presente portefólio do estágio tenciona reflectir sobre as actividades pedagógicas, que foram realizadas na Escola Primária Completa Unidade 2, na Cidade de Maputo, no distrito KaMubukwana. Através da metodologia de bibliografia e observação, notou-se que as práticas em destaque constituíram a reflexão significativa, na medida em que foram relacionadas as teorias educacionais ao aproveitamento dos educandos. Portanto, o estágio escolar é um local de crescimento em todas as dimensões.

Palavras-chave: Portefólio reflexivo; Actividades pedagógicas; Estágio.

Índice

Declaração.....	iii
Dedicatória.....	v
Agradecimentos.....	vi
Resumo.....	vii
1. INTRODUÇÃO.....	1
II SECÇÃO.....	2
2. REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	2
2.1. Reflexão sobre a escola.....	2
2.2. Reflexão sobre o processo de planificação no ensino e aprendizagem.....	5
2.3. Reflexão sobre a mediação da aprendizagem da língua.....	6
2.4. Reflexão sobre a avaliação de aprendizagem.....	8
2.3. Reflexão sobre aprendizagens construídas.....	11
III Secção.....	12
3. CONCLUSÃO.....	12
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14
5. APÊNDICES.....	17
6. ANEXOS: EVIDÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

O Ensino de Português é um instrumento fundamental para garantir, linguisticamente, a formação dos intervenientes sociais. Pela sua importância na sociedade, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane ministra esse curso, com o objectivo de oferecer os quadros profissionais ao serviço público e privado. No entanto, para a sua culminação, exige-se dos estudantes um Portefólio reflexivo com que se podem compreender as habilidades desenvolvidas por estes.

Este trabalho constitui um portefólio das actividades pedagógicas e didácticas executadas pelo professor estagiário numa escola moçambicana da Cidade de Maputo. Produz-se essa descrição por reconhecer o papel do estágio na vida profissional. Segundo Pimenta & Lima (2006), no âmbito educacional, o termo estágio traduz-se em momento da reflexão em torno das práticas educativas, nas quais os estagiários, futuros professores, desenvolvem a capacidade de participar, observar, problematizar e questionar as actividades de ensino e aprendizagem, realizadas na escola. Adicionalmente, nessa fase, o professor deixa de ser um técnico que aplica teorias, torna-se um responsável que questiona a sua prática, avalia e decide os métodos mais favoráveis para alcançar os seus objectivos (Haydt, 2011).

Pode-se depreender que o estágio é um dos elementos importantes na área profissional, porque permite que os estagiários reflectam sobre as suas actividades, das quais se destaca o portefólio, que é instrumento relevante na prática docente. Na perspectiva de Boberg & Stopa (2012), o portefólio é uma pasta que serve para armazenar folhas soltas, cujo objectivo principal é de criar um arquivo para as futuras consultas. Assim, na presente reflexão, pretende-se descrever tais práticas através da identificação das actividades feitas, evidências, das dificuldades tidas e das técnicas de superação destas e, simultaneamente reflectir sobre elas.

II SECÇÃO

2. REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

2.1. Reflexão sobre a escola

A Escola é importante na sociedade. Camacho & Tavares (2009) afirmam que a escola é um estabelecimento onde se ensina. Os autores como Abramovay (2008), Basílio (2010) e Alvarenga & Araújo (2006) adicionam saber e socializar à definição proposta por Camacho e Tavares (2009). Das várias, concorda-se com a de Alvarenga & Araújo (2006), consideram a escola como o local de construção de saberes, socialização, desenvolvimento humano, combate à pobreza, exclusão social, intolerância e opressões. Argumentando, detalhadamente Alvarenga & Araújo (2006) asseguram que a exclusão social, a intolerância e as opressões se manifestam na medida em que as ideologias, as metodologias de ensino e aprendizagem e a formação dos professores não concorrem ao desenvolvimento do espírito de liberdade e da participação democrática dos que terminaram a fase escolar e abraçaram a de servir a sua sociedade com o seu conhecimento.

Neste contexto, nota-se que a escola contribui para formar os membros da sociedade. Por exemplo, porque Moçambique dispõe da riqueza empresarial, a educação profissional neste país centra-se na formação da mão-de-obra jovem, segundo o artigo 6, número 1, da Lei que tutelar esse subsistema educacional no solo moçambicano (ANEP, 2018). Mas, para que um profissional chegue a exercer a função formadora atribuída à escola, é necessário que ele passe pelo processo de estágio.

O estágio, que constitui um momento de reflexão sobre as teorias aprendidas e a prática, foi realizado na Escola Primária Completa Unidade 2, na 7ª classe, turma 3. Pelo quadro jurídico actual do Sistema Nacional da Educação, a classe com a qual o professor estagiário trabalhou pertence à Escola Secundária Unidade 2. Mas, pelos princípios descentralizadores ao nível escolar, o processo estagiário possui a sua consideração na escola primária, dado que as actividades foram executadas nela, como se pode confirmar através da declaração do término do estágio em anexo.

Tratando da classe que, segundo a Lei referida anteriormente, faz parte do primeiro ciclo secundário, houve a necessidade de perceber as habilidades propostas pelo quadro legal. De acordo com Regulamento do Ensino Secundário Geral (2003), este nível de condução do

processo de ensino e aprendizagem tenciona fortalecer, aprimorar e aprofundar as capacidades e os conhecimentos dos alunos, nas áreas relacionadas com a Matemática, as Ciências Naturais e Sociais, a Cultura, a Estética, a Educação Física, bem como desenvolver o espírito e a consciência patriótica. Assim, procura-se formar um indivíduo que tenha a dimensão científica e a de amor à sua pátria, que é construída a partir da sua participação. Embora se idealize tudo quanto se afirma, Basílio (2010) afirma que as condições didáticas e pedagógicas da escola devem procurar corresponder a esses objectivos.

A Escola Primária Completa Unidade 2 (EPC Unidade 2, doravante) localiza-se na Cidade de Maputo, no Distrito de KaMubukwana, na Avenida de Moçambique, estrada número um. Esta instituição foi erguida em 16 de Fevereiro de 1967, a época em que Moçambique assumia o estatuto da colónia portuguesa. Nesta altura, a escola contava com apenas quatro salas de aula. Felizmente, nos anos seguintes, as relações entre a direcção escolar e a comunidade foram acrescidas, de tal forma que, em 2002, houve a reabilitação, tendo-se adicionado vinte e duas salas ao número anterior. Cada uma dessas salas está mobiliada com as carteiras e os quadros pretos.

Na perspectiva Marques & Castanho (2011), conjugando com a de Bitencourt (2010), a estrutura escolar deve propiciar a decorrência do processo de ensino e aprendizagem. A estrutura funcional desta escola garante, claramente, o desenvolvimento das habilidades descritas nos parágrafos anteriores. Em primeiro, ela possui as salas, a biblioteca, as casas de banho, a sala dos seguranças, o pátio com o qual se pode aperfeiçoar as suas competências intelectuais e físicas, a sala de aula de Educação Física. Esses compartimentos conduzem os professores ao aperfeiçoamento das suas habilidades linguísticas e científicas em alunos.

Segundo Cruz (2008), os horários das escolas devem obedecer à conjuntura social dos alunos beneficiários dos serviços educacionais. De acordo com as informações recolhidas pelo professor estagiário na secção pedagógica, as aulas desta escola são leccionadas em três períodos, nomeadamente, manhã, tarde e noite. Excepcionalmente, as de Educação Física decorrem de manhã para os alunos de tarde e, inversamente, para os de manhã. Entretanto, embora seja quase uniforme no território moçambicano, seria bom se as aulas desta disciplina fossem ministradas nos últimos tempos. Isso poderia ajudar aos alunos que moram distante da Escola a reduzirem os valores monetários aos transportes. Igualmente, com essa implementação, a maioria dos alunos chegaria cedo às aulas cujo início é dos primeiros tempos.

Para além disso, nota-se no recinto escolar uma biblioteca. Esta dispõe dos elementos importantes para o aperfeiçoamento da habilidade de leitura, oralidade, escrita, compreensão, interpretação, numeração, resolução dos problemas, integração da biodiversidade e diversidade cultural. Os alunos têm visitado a esse local e, em colaboração, os professores têm incentivado aqueles, de modo a que promovam as suas habilidades conforme as exigências sociais.

Na EPC Unidade 2, trabalhou-se com a 7ª classe¹, turma 3. Esta era constituída por 50 alunos. Mas, a sala dispunha de secretaria e 25 carteiras duplas², organizadas em filas de cinco carteiras cada. Por mais que essa configuração seja habitual em algumas escolas moçambicanas, ela dificulta o processo de circulação do professor estagiário e não só. Segundo Antunes *et al* (s.d), a organização da sala de aula deve portar uma configuração que facilite o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Estes autores acrescentam que a passagem do docente pelas filas na sala proporciona o ambiente de aprendizagem, na medida em que ele vai observando os escritos dos seus educandos. Na visão de Libâneo (2001), quando o professor observa o que os alunos estão a escrever, isso credibiliza o trabalho docente e, com isso, aqueles poderão agir em conformidade com o educador. Por outro lado, essa afirmação é igualmente defendida por Cruz (2008), quando este autor diz a passagem do professor de carteira em carteira importa no processo de ensino e aprendizagem, porque otimiza o papel da verificação dos aspectos como a caligrafia e incentiva a participação dos alunos menos voluntários. No entanto, no caso, foi difícil para o professor estagiário, pois não conseguia circular nas carteiras.

Como se tem defendido neste trabalho, a localização da escola e a organização desta parecem constituir os elementos do processo de aprendizagem e ensino significativo (Basílio, 2010). A EPC Unidade 2 localiza-se próxima à Estrada número um e ao Aeroporto Internacional de Maputo. Durante as aulas, o som produzido por carros e avião chega a interferir na interacção entre o professor e o aluno, o que faz com que, às vezes, haja uma aprendizagem menos significativa.

Quanto a esses aspectos, Piletti (2004) afirma que a escola deve possuir técnicas com as quais se possa contornar o barulho no seio escolar, porque este espaço constitui o lugar

¹ Conforme evidencia o anexo a.

² Vide anexo b.

caracterizado pela concentração dos alunos, de modo a que estes desenvolvam as suas habilidades cognitivas e psicomotoras.

Mesmo assim, a interacção pode ser produtiva, através da criação de condições de vedação e tectos com o isolamento acústico. Este impedirá o impacto negativo do som produzido por avião, enquanto isso, a vedação reduzirá o ruído dos veículos. Positivamente, a escola está instalada num espaço em que não se encontram, à sua beira, os parques de diversão e os estabelecimentos comerciais, onde os alunos poderiam comprar as bebidas alcoólicas (Basílio, 2010).

2.2. Reflexão sobre o processo de planificação no ensino e aprendizagem

As aulas ministradas aos alunos foram antecipadamente planificadas. A sua planificação tem demonstrado o conhecimento organizacional na actividade docente. Ao ordenar os conteúdos a leccionar aos estudantes, as metodologias podem ser correctamente desenhadas, evitando, de certa forma, as situações constrangidoras ao processo de ensino e aprendizagem. Segundo Libâneo (2008), a planificação é uma actividade processual, em que as acções docentes são racionalizadas, organizadas e coordenadas com vista a articular a prática escolar e as exigências de certa sociedade.

Depreende-se que a planificação constitui uma etapa importante nas actividades docentes. Primeiro, o professor chega à sala com o conhecimento das suas práticas, não podendo com isso fazer alguns improvisos no sistema em que exige o planificar. Segundo, facilita o processo de o professor proceder organizadamente. Assim, pode-se dizer que a planificação carrega os sentidos mais amplos da execução das actividades professoras. Nela, o docente é convidado a utilizar os procedimentos psicopedagógicos, com as quais os objectivos serão materializados.

No estágio, com vista a concretização do processo de ensino e aprendizagem, o corpo docente da Língua Portuguesa, 15 em 15 dias, às Quintas-feiras das 8h:40 minutos às 10h:25 minutos, fazia a planificação quinzenal – conforme evidencia a acta de planificação³ –, baseando-se no plano fornecido pelo Ministério responsável. Estruturalmente, nesta, estavam presentes os conteúdos, objectivos, datas em que as matérias seriam leccionadas, número de lição, unidade temática⁴, competências que seriam desenvolvidas, sugestões do material didáctico, nome do local, data e assinatura do delegado da disciplina. Elaborada a

³ Vide anexo c.

⁴ Vide apêndice A.

planificação quinzenal, cada professor ia fazendo os seus planos diários. Em anexo, apresenta-se um plano diário⁵, feito à luz da planificação quinzenal.

O plano diário foi uma aprendizagem. Através do quinzenal, que parecia o fim, foi-se desenvolvendo a essência do diário. Planificava-se diariamente, reflectindo a ministração dos conteúdos. Neste processo, teve-se, nos primeiros dias, o desafio de descentralizar os objectivos desenhados na planificação quinzenal. Para se contornar essa questão, o professor estagiário optou por ler os livros de Azevedo (2010), Cruz (2008), Haydt (2011) e Libâneo (2008). Com essa leitura, o professor aperfeiçoou as suas habilidades de reduzir o objectivo macro, a fim de responder aos problemas de aprendizagem e desenvolver as habilidades necessárias no aluno.

Foi um momento em que foram aperfeiçoadas as habilidades profissionais, revelando, assim, a importância da planificação. Relativamente à sua relevância nas práticas educacionais, Piletti (2004) ressalta que a planificação é importante, pois, havendo um problema, determinada pessoa reflecte sobre a problemática e toma as decisões que, intimamente, estão ligadas ao alcance dos objectivos, originados pela determinada realidade. Portanto, um olhar desdenhado da planificação cria as indesejadas situações educacionais, cujos reflexos impactam a sociedade. Em anexo, encontram-se os planos discutidos aqui, conforme a estrutura deste trabalho.

2.3. Reflexão sobre a mediação da aprendizagem da língua

Mediar a aprendizagem da língua exige de quem o faz o conhecimento relacionado com o idioma e a metodologia de condução dos saberes em contexto da sala de aula. Segundo Cunha e Cintra (1985), compreende-se por língua todo o sistema gramatical que pertence a um determinado grupo social, sendo que o seu uso pelos intervenientes da sociedade se centra na representação do mundo e na interacção, cujos objectivos são mais do desenvolvimento da comunidade. De acordo com Bechara (2009, p.20), a língua é “um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adoptadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos”.

O que se entende nessas definições é a relação entre os falantes e o desenvolvimento social. Nota-se que, estrategicamente, as línguas são reflexos de uma sociedade, o que significa que o seu uso corresponde à participação social dos membros que a utilizam. Por

⁵ Vide apêndice B.

isso, quanto à língua e à democracia, em Chimbutane (2022), entende-se que as línguas carregam o poder. Institucionalizá-la é o primeiro requisito de desejar a democratização do poder. Logo, aprender a língua implica tomar, gradualmente, o poder de intervenção social.

Durante o estágio, a mediação da aprendizagem foi feita com base nas perspectivas democráticas do uso da língua, conjugadas com o paradigma Construtivista. Procurou-se colocar o aluno como o centro das atenções educativas. Essa postura metodológica justifica-se pela definição de aprendizagem da língua, diferente da aquisição.

Segundo Companhia (2021), no seu estudo intitulado “Áreas Críticas na Aquisição do Português em Moçambique”, a expressão aquisição consiste em, mentalmente, um indivíduo processar as frases gramaticais de uma língua. Enquanto isso, segundo o autor, citando Krashen (1988, p.30), a aprendizagem refere-se “ao processamento explícito e consciente das regras da gramática de uma língua e resulta da experiência de instrução formal que os aprendentes vivem”. Portanto, os dois conceitos distinguem-se em ser (in) consciente, isto é, a aquisição é uma actividade inconsciente e, a aprendizagem é consciente. Esta caracteriza-se desta forma por se assegurar que seja o momento em que o estudante vai segmentar a sociedade através do uso da língua, ou seja, quando o professor vai mediar a aula correctamente e conforme as definições de idioma acima apresentadas, incentiva que o aluno use as suas estruturas gramaticais de acordo com o contexto em que estiver, o que corresponde às práticas sociais da língua (Bechara, 2009).

Especificamente, o professor estagiário aplicou os métodos de exposição (aberta), dramatização, elaboração conjunta, correcção directa, descoberta e situação-problema. Conforme os objectivos seleccionados numa aula, estas técnicas foram aplicadas contextualmente, podendo, às vezes, ser conjugadas três ou duas.

O método de exposição aberta tornou as aulas de professor mais interactivas que monótonas. De acordo com Haydt (2011), o método de exposição consiste em o professor expor em sala de aula os conteúdos visando a sua compreensão pelos alunos. Essa exposição pode ser feita de forma aberta, quando se aceita os comentários dos alunos e, fechada, quando os dos estudantes são dispensados. A aberta foi sendo aplicada em caso em que o professor procurava explicar alguns conceitos. Por exemplo, na aula em que discutiu os textos narrativos e discurso directo e indirecto (em apêndices), o docente começou com os conceitos menos completos, o que permitia que os estudantes discordassem do educador e propusessem a sua perspectiva conforme a sua experiência estudantil. Com esse método, foi possível ao

professor estagiário evidenciar que os conhecimentos prévios dos alunos podem ser potencializados e significativos para a decorrência positiva de qualquer aula.

Por língua ser um fenómeno social, optou-se pela dramatização, pois este permite que os alunos representem os papéis dos membros da sociedade/ comunidade. No estágio, aplicava-se nas aulas relacionadas com os textos administrativos (carta comercial, aviso, convocatória) e literários e, através desta técnica, desenvolvia-se a linguagem corporal dos estudantes e a oralidade. Nesse caso, esta metodologia era conjugada com a da elaboração conjunta, onde cada aluno do grupo poderia opinar ou criticar a actuação dos outros membros. A crítica aos colegas e a opinião diferente proporcionavam o desenvolvimento da competência de discursar em público, que é uma habilidade importante nas práticas linguísticas.

Os três últimos métodos foram aplicadas em situações de escrita e interpretação textual, leitura, estudo gramatical e produção da frase oralmente. Assim, para materializar os conceitos apresentados, o professor estagiário colocava os alunos em situações de conversa. Acreditava-se que essa interacção tornaria consciente o educando das suas estruturas, facto que se sucedeu, com evidência em anexo.

A descrição das metodologias usadas demonstra variedade e intenção pedagógica clara, valorizando interacção, participação e construção conjunta do conhecimento. Todavia, a reflexão permanece descritiva e pouco crítica quanto à eficácia concreta dessas estratégias com a turma específica. Seria importante problematizar como os métodos funcionam diante de dificuldades linguísticas identificadas anteriormente, como leitura, oralidade e escrita. Também, faltou analisar as resistências dos alunos, os limites de tempo, o contexto sociolinguístico e o domínio gradual das técnicas pelo estagiário. Ao incorporar essas tensões, a reflexão ganharia maior profundidade, evidenciando não apenas o que foi feito, mas como e com que impacto real na aprendizagem.

2.4. Avaliação de aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem é feito e controlado pela avaliação, instrumento que permite observar o avanço dos alunos e o alcance dos objectivos traçados, bem como a selecção metodológica pelo educador. Piletti (2004) diz que a avaliação é um processo contínuo que consiste em investigar as habalidades, os conhecimentos e as atitudes dos alunos, considerando as mudanças de comportamento almejadas nas propostas dos

objectivos. Assim, no estágio, na perspectiva quantitativa e qualitativa, foram aplicadas as seguintes avaliações:

i. Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica foi aplicada no início das aulas por meio de perguntas orais, com o objectivo de recolher o nível de conhecimento prévio dos alunos (Azevedo, 2010). Isso constituiu um fundamento para ajustar as planificações, as metodologias seleccionadas anteriormente, de modo a que os alunos desenvolvessem as habilidades programadas. Além disso, esta avaliação tem revelado de muita importância para sociedade estudantil.

No estágio, esta técnica foi aplicada para resolver os problemas de pronominalização, dado que os estudantes revelavam muito conhecimento reduzido sobre essa temática. Igualmente, foi implementada e verificou-se que os alunos tinham a dificuldade de escrita. Portanto, serviu de ferramenta de resolução destes problemas.

ii. Avaliação sumativa

A avaliação sumativa foi realizada por meio de testes (vide anexo d), com o objectivo de medir o progresso dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados (Azevedo, 2010). Para o efeito, foram elaborados testes, onde existiam os conteúdos relacionados com a leitura, a escrita e o funcionamento gramatical da língua.

iii. Avaliação formativa

É conjunto de práticas que utilizam diferentes métodos avaliativos para medir de maneira profunda e individual o processo de ensino-aprendizado dos alunos (Piletti, 2004). Aplicou-se essa técnica com vista a recolher todas as informações com as quais se poderia compreender o conhecimento do aluno e reestruturar-se através das novas estratégias de ensino e aprendizagem.

Com essas técnicas de avaliar as habilidades dos estudantes, o professor estagiário notou que as metodologias de ensino e aprendizagem são substituíveis, se o docente observar os conhecimentos adquiridos pelos seus formandos ou alunos. A observação leva a que o professor conheça e renove as suas técnicas. Embora seja um desafio nessa profissão, a renovação metodológica pelo professor contribui para o crescimento de quem queira seguir essa área de intervenção social. Contrariamente, o estagiário compreendeu que alguns não

fazem a renovação por conta de menos observar as informações carregadas pelas avaliações dadas aos alunos.

Os alunos com os quais o estagiário trabalhava apresentavam algumas dificuldades linguísticas. As principais dificuldades têm que ver com a leitura e a escrita:

- a)** Problemas de decodificação das palavras: Sempre que se pedia aos alunos que fizessem uma leitura-modelo e uma interpretação dos textos, detectava-se esse problema. Para solucionar esse problema, fazia-se a correção oral, correctivo directo.
- b)** Respeito pela pontuação: A maioria dos alunos não respeitava os sinais de pontuação durante a leitura, o que complica a percepção da mensagem transmitida pelo texto. Em outros momentos, os alunos não faziam pausas. Para a resolução desses problemas, organizaram-se as leituras individuais, depois da explicação e da apresentação das regras básicas de acentuação.
- c)** Problemas de ortografia: Era frequentes os alunos escreverem erradamente as palavras. Notava-se muito na escrita das palavras tal como são pronunciadas, o que levava muita das vezes a erros de escrita. Para colmatar esse problema, davam-se muitas cópias aos alunos e explicava-se que, em Português, por vezes, a pronúncia não coincide com a escrita.
- d)** Problemas de acentuação: A maioria dos alunos tinha muitas dificuldades nesta categoria. Devido a elevadas dificuldades, nos temas transversais, sempre se propunham as oficinas de escrita criativa, onde alunos expressavam os seus pensamentos, por escrito, em torno dos vários temas de vários domínios do saber.

Felizmente, depois da aplicação destas estratégias, os alunos foram mostrando um grau de sucesso estudantil.

2.5. Reflexão sobre aprendizagens construídas

O estágio foi uma tarefa psicopedagógica e didáctica, de modo a que o estudante estivesse preparado para a vida profissional. Coloca-se o formando em contacto directo com a realidade profissional do curso do Ensino de Português. Mas também, o estágio permitiu o fortalecimento do estagiário no que toca à gerência das questões afectivas dos alunos. De um modo geral, o estágio realizado foi importante por ter sido feito em colaboração com os colegas da faculdade ou seja houve uma troca de experiências durante o estágio naquela escola. Portanto, a experiência prática no estágio foi fundamental para o professor estagiário, porque permitiu que os termos teóricos fosse reflectidos contextualmente.

Com esse estágio, percebeu-se que a teoria precisa de ser conciliada com a prática para poder responder correctamente aos problemas sociais e de aprendizagem dos alunos. Igualmente, notou-se que as estratégias de ensino e aprendizagem devem ser conduzidas e seleccionadas pelo professor de forma flexível. Ademais, a orientação do supervisor foi crucial para esse crescimento, uma vez que os subsídios construtivos cooperaram para o aperfeiçoamento profissional⁶.

Evidentemente, o estágio necessita das supervisões. A reflexão evidencia uma compreensão integrada do papel do estágio como espaço privilegiado para articular teoria e prática, destacando o desenvolvimento psicopedagógico, didáctico e afectivo. O reconhecimento do contacto com a realidade escolar como elemento formativo é pertinente, assim como a valorização da colaboração entre colegas. Contudo, o texto mantém-se num nível descritivo e pouco problematizado, deixando de analisar de forma crítica os desafios enfrentados durante o processo. Seria enriquecedor discutir conflitos pedagógicos, momentos de incerteza ou situações que exigiram tomada de decisão autónoma. Essa problematização acrescentaria profundidade e revelaria maturidade reflexiva sobre o percurso formativo.

⁶ Vide anexo e.

III Secção

3. CONCLUSÃO

O presente portefólio tinha o objectivo de descrever e analisar as práticas pedagógicas que foram realizadas na Escola discutida. Depois de ter feito a descrição, análise e reflexão das actividades que o estagiário fez naquela Escola, chega-se, por um lado, à conclusão de que o estágio pedagógico é mais um momento de aprendizagem, onde o professor constrói os conhecimentos referentes aos comportamentos dos alunos, à dinâmica do trabalho profissional e às suas exigências, saberes estes que, aquando da formação teórica, são menos transparentes.

Além disso, conclui-se que a produção do portefólio desta natureza não só é um dos requisitos de obtenção do grau de Licenciatura, como também é uma memória sob forma de escritos que, posteriormente, pode transformar-se numa futura pesquisa, subordinada aos problemas constatados.

Por outro lado, a escola é o centro do desenvolvimento de qualquer sociedade, na medida em que são, por ela, formados os intervenientes sociais. A formação destes implica a disposição das características sociais, ou seja, os conteúdos que os alunos vão aprendendo devem estar associados ao seu contexto social.

Relativamente às planificações, às avaliações e à leccionação, conclui-se que elas são alicerces das práticas educativas, porque são idealizados os instrumentos que poderão auxiliar e conduzir os conteúdos que o professor pretende leccionar. Deste modo, no processo de ensino e aprendizagem, elas são cruciais e exigem muita atenção por parte dos professores, devendo, desta maneira, serem, previamente, elaboradas. No entanto, quando são produzidas sob pressão, os instrumentos condutores e os manuais didácticos são seleccionados indevidamente e, como consequência desta planificação menos reflexiva, a decorrência das aulas fica condicionada.

As dificuldades e o fracasso enfrentados na escola constituíram o motivo de reflexão e de luta por uma educação melhor. Do contacto directo que se teve com a escola, foi possível verificar muitas dificuldades que a escola enfrenta.

Pode-se inferir que a boa relação entre o professor, aluno e a escola deve ser a prioridade, pois somente com a boa interacção entre estes três elementos pode-se falar de uma educação justa e condigna. Não obstante, aprender é uma das qualidades que se não faz por mero divertimento, aprende-se para não errar e o conhecimento adquirido ajudarão a resolver

problemas futuros. Portanto, esta reflexão revelou-se importante por trazer consigo um elevado valor educativo e formativo para o estudante, futuro-docente.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abramovay, M. (2008). Escola e Violências. *Revista Observare*.
- Alvarenga, G. M., & Araújo, Z. R. (2006). Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. *Estudos em Avaliação Educacional*, 17-30.
- ANEP. (2018). *Certificado “b” em Educação Profissional: formador da educação profissional*. Maputo: Autoridade Nacional de Educacao Profissional.
- Antunes, J. A., & Cunha, J. L. (n.d.). *A organização da escola: o diretor e seu trabalho*.
- Azevedo, F. J. (2010). *Metodologia da Língua Portuguesa*. Angola: Porto Editores.
- Basílio, G. (2010). *O Estado e a escola na construção da identidade política moçambicana*. São Paulo.
- Bechara, E. (2009). *Moderna Gramática Portuguesa* (37ª ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Bitencourt, L. P. (2010). A contribuição do uso de portfólios na formação inicial de professores de matemática. *Revista da Faculdade de Educação*, 55-75.
- Camacho, A., & Tavares, A. (2009). *O nosso Dicionário- Língua Portuguesa*. Maputo: Alcance Editores
- Chiarella, T., Bivanco-Lima, D., Moura, J. d., Marques, M. C., & Marsiglia, R. M. (2015). A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 418-425.
- Chimbutane, F. (2022). Língua, Educação e Sociedade em Moçambique: Assimilação, Uniformização e Aceno à Unidade na Diversidade. *Modern Languages Open*, 1–14.
- Choupana, A. O. (2009). *Portéfolio enquanto instrumento de promoção e de avaliação de competências profissionais*. Évora: Centro de investigação em educação e Psicologia da Universidade de Évora.
- Companhia, C. (2021). *Áreas Críticas na Aquisição do Português em Moçambique a Aquisição*.

- Cruz, J. M. (2008). Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. *Educacao Sociedade*, 1023-1042.
- Cunha, C., & Cintra, L. (1985). *Breve Gramática do Portugues Contemporâneo* (20ª ed.). Lisboa: João Sá da Costa .
- Firmino, G. (2015). *Diversidade linguística e desenvolvimento nacional: questões sobre política linguística em Moçambique*. Rev. cient. UEM.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (3ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gomes, M. S. (2017). *A oralidade no processo de ensino-aprendizagem do português no ensino secundário*.
- Gomes, R. P., Lima, A. G., Amorim, P. V., & Amorim, C. M. (n.d.). O portfólio como ferramenta autoreflexiva na formação inicial de professores.
- Gusman, A. B., Rezende, E. M., Loyola, M. E., & Abreu, N. d. (n.d.). *Portfólio: conceito e construção*. Universidade de Uberaba.
- Haydt, R. C. (2011). *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática.
- Kaodoiniski, F., & Pavian, N. M. (2017). Escrita e reescrita do gênero textual memória literária: estratégias para melhoria da coesão e da coerência. *Revista Letras*, 53-75.
- Kubo, O. M., & Botomé, S. P. (n.d.). Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais.
- Libâneo, J. C. (2001). O sistema de organização e gestão da escola. In J. C. Libâneo, *Organização e Gestão da Escola - teoria e prática* (4ª ed.). Goiânia: Alternativa.
- Libâneo, J. C. (2008). *Didáctica* (1ª ed.). São Paulo: Cortez editora.
- Marques, P. B., & Castanho, M. I. (2011). O que é a escola a partir do sentido construído por alunos. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 23-33.
- Monteiro, S. S., Dava, S. V., Mulima, I., & Mavie, C. A. (2022). *Português 7ª classe- Ficha de Apoio a Aprendizagem*. Maputo: Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

- Oliveira, M. H., & Vasconcelos, T. (2010). Os portfolios reflexivos na prática pedagógica: implicações da participação do professor cooperante. *Da Investigação às Práticas - Estudos de Natureza Educacional*.
- Pereira, E. W. (n.d.). *P8-Português 8*. Textos editor.
- Piletti, C. (2004). *Didáctica Geral*. São Paulo: Editora Atica.
- Pimenta, S. G. (1995). O estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática. (pp. 58-73). São Paulo: Caderno de Pesquisa.
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. (2006). Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, 5-24.
- Sarmento, M. J. (1993). *A Escola e as Autonomias*. Lisboa: Edicoes ASA.
- Silva, J., Rebelo, N., Mendes, P., & Candeias, A. (2011). O portefólio na formação e avaliação profissional de professores. *Educação e Pesquisa*, 529 - 548.
- Zimbico, O. J. (2019). História, política e educação: o novo modelo de escolarização primária em Moçambique. *revista quadrimestral*, 67-76.

Lei e diploma

- Lei n.º 18/2018 de 28 de Dezembro- Lei sobre o Sistema Nacional de Educação;
- Diploma Ministerial no 61/2003 de 11 de Junho- Regulamento do Ensino Secundário Geral

5. APÊNDICES

A. Plano de unidade temática

ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA UNIDADE 2

PLANO DE UNIDADE TEMÁTICA DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE TEMÁTICA: TEXTOS LITERÁRIOS

7ª CLASSE, III TRIMESTRE, 2024

Unidade temática	Nº de aulas	Objectivos específicos	Conteúdo	Competências básicas	Orientações Metodológicas	Recursos didáticos	Observações
Textos literários	2	- Interpretar um texto dramático; - Identificar a estrutura deste tipo textual; - Conhecer a linguagem usada nesse tipo de texto; - Recontar os eventos que decorreram no texto.	- Texto dramático: Estrutura e linguagem	- Lê e analisa os textos dramáticos; - Interpreta o texto "Entre a Missa e o Almoço".	- Exploração das leituras prévias; - Leitura do texto conforme as fases desta actividade; - Relação as leituras prévias com o conteúdo; - Identificação de informações relevantes.	Uso do texto "Entre a Missa e o Almoço", (Monteiro, Dava, Mulima, & Mavie, 2022, p.110) - TPC- Produção desse tipo de texto	- Para além deste texto, os alunos vão simular um teatro. - Reflexão sobre a decorrência do teatro para se observar a aplicação da linguagem aprendida e estrutura.
	1	- Definir os textos; - Demonstrar a estrutura	- Continuidade: Textos dramáticos	- Interpreta e reconta a história / estória, revelando a sua capacidade de	- Explicação da definição - Produção de um texto; -	Uso do livro de Monteiro, Dava, Mulima, &	

		conforme o TPC; -Introduzir o TPC sobre o discurso directo e indirecto		síntese e recolha de informações importantes.		Mavie, 2022. .	
	2	-Definir discurso directo e indirecto; - Compreender o comportamento sintáctico da transposição dos discursos; - Produzir frases nesses discursos, vice-versa; - Debater sobre a cultura	-Discurso directo e discurso indirecto	-Distingue os a estrutura sintactica para cada discurso; -Identifica os tempos, os adverbios e pronomes que sofrem as alterações na transposição do discurso	-Resolução de exercícios estruturais com os verbos; -Elaboração de frases em que ocorram esses discursos; -Transposição dos discursos pelos alunos, respeitando as regras para o efeito. - Análise das frases produzidas pelos outros; -Observação cultural.	-Consulta ao dicionário de Camacho e Tavares (2009); -À Gramática de Cunha e Cintra (2004, p.100); Livro do aluno P8 (Pereira, 2009, p 49) (Monteiro, Dava, Mulima, & Mavie, 2022)	- Pode-se usar o discurso geral, com o qual se comunicado em casa, juntamente com os seus familiares.

Ficha informativa

PARTE I

1. Texto dramático

O texto dramático é aquele que tem como objectivo ser representado em palco, por Personagens, chamadas **actores**, diante de um público ou espectadores.

2. Estrutura

Texto principal – composto pelas falas dos actores e que é ouvido pelos espectadores.

Texto secundário (indicações cénicas) – que se destina ao leitor, ao encenador da peça ou aos actores e podem incluir:

- Listagem inicial das personagens;
- Indicação do nome das personagens no início de cada fala;
- Informações sobre a estrutura externa da peça (divisão em actos, cenas ou quadros);
- Indicações sobre o cenário e guarda-roupa das personagens;
- Indicações sobre a movimentação das personagens em palco, as atitudes que devem tomar, os gestos que devem fazer ou a entoação de voz com que devem proferir as palavras

3. Tipo de linguagem

a) **Verbal** – Expressa através de palavras dos actores por meio do **monólogo** (quando falam consigo mesmos), **apartes** (comentários de uma personagem que não são ouvidos pelo seu interlocutor) e **diálogo** (fala entre dois ou mais actores).

b) **Não-verbal** – Usa signos visuais, tais como gestos, mímica, entre outros

PARTE II

1. Discurso directo e indirecto

- **Discurso directo** – transcrição das palavras (fala, discurso) de um indivíduo ou de uma personagem na primeira pessoa. Exemplo: Eu estive na sala de aula.
- **Discurso indirecto** – transcrição das palavras de uma pessoa na terceira pessoa por outra. Exemplo: Ele disse que estivera na sala de aula.

Na passagem do discurso directo para o indirecto é necessário utilizar verbos introdutores do discurso como: dizer, afirmar, declarar, comunicar, contar, exclamar, responder, perguntar, interrogar, pedir...

É também necessário fazer alterações nas categorias verbais (modo, tempo e pessoa), nos pronomes, nos determinantes e nos advérbios, como mostra a tabela abaixo:

DISCURSO DIRECTO	DISCURSO INDIRECTO Verbos dizer: perguntar, responder, pedir, ordenar...
------------------	--

Tempos e modos:	Tempos e modos:
Presente	Imperfeito
Perfeito	Mais-que-perfeito
Futuro do indicativo	Condicional
Futuro do conjuntivo	Imperfeito do conjuntivo
Modo imperativo	Modo conjuntivo
Pessoa gramatical: verbos, pronomes pessoais, pronomes e determinantes possessivos: 1.ª ou 2.ª pessoas	Pessoa gramatical: verbos, pronomes pessoais, pronomes e determinantes possessivos): 3.ª pessoa
Demonstrativos: este, esta, isto, esse, essa, isso	Demonstrativos: aquele, aquela, aquilo
Advérbios de tempo: agora, já, imediatamente, hoje, ontem, na véspera, amanhã, logo	Advérbios de tempo: então, naquele momento, logo, naquele dia, no dia anterior, no dia seguinte, depois
Advérbios de lugar: aqui, cá	Advérbios de lugar: ali, além, acolá, lá
Vocativo	Desaparece ou passa a complemento indirecto da oração subordinante

PARTE III

1. Tema transversal: Preservação do património cultural

Debate

O teatro, os contos, as fábulas, os mitos e as lendas são parte do património cultural de um povo.

Debate com os teus colegas da turma de que forma se pode preservar o património cultural do teu país.

Bibliografia

Bechara, E. (2009). *Moderna Gramática Portuguesa* (37ª ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Camacho, A., & Tavares, A. (2010). *O Nosso Dicionário Língua Portuguesa* (1ª ed.). Maputo: Alcance editora.

Cunha, C., & Cintra, L. (2004). *Breve Gramática do Português Contemporâneo* (20ª ed.). Lisboa: João Sá da Costa .

Monteiro, S. S., Dava, S. V., Mulima, I., & Mavie, C. A. (2022). *Português 7ª classe- Ficha de Apoio a Aprendizagem*. MAPUTO: Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

Pereira, E. W. (s.d.). *P8-Português 8*. Textos editor.

B. Plano de aula**ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA UNIDADE 2****DISCIPLINA DE PORTUGUÊS****Plano de aula****Data:** 07/05/2024**Classe:** 7^a**Lição n°:****Trimestre:** IIº**Unidade Temática:** Textos Literários**Conteúdos:** Texto dramático- estrutura e Linguagem**Professor estagiário:** Alfredo Chirindza**Tempo:** 90 minutos**Objectivos específicos:**

- Definir textos literários e dramáticos;
- Conhecer a estrutura deste texto;
- Ler e interpretar o texto dramático com o título *Entre a Missa e o Almoço*, da página 110 (Monteiro, Dava, Mulima, & Mavie, 2022);
- Identificar as partes estruturais;
- *Recontar os eventos relatados no texto.*

Tempo	Funções Didáticas	ACTIVIDADES		Métodos	Material didáctico	Recursos didácticos
		Professor	Aluno (a)			
15'	Introdução e Motivação	- Saudação inicial; -Anuncia o tema da aula;	- Cumprimenta o professor; - Aponta o tema no	-Elaboração conjunta; -Expositivo;	-Livro do aluno de Português da 7ª classe;	-Quadro preto; -Apagador;

			caderno	-Trabalho independente		
30'	Mediação e Assimilação	-Faz o resumo da aula passada; -Pergunta-lhes se já ouviram falar dos textos literários e os seus géneros;	- Presta a atenção à explicação do professor; -Responde a pergunta formulada pelo professor;	-Elaboração conjunta; - Expositivo;	-Livro do aluno de Português da 7ª classe; -Caderno de auxílio;	-Quadro preto; -Apagador;
30'	Domínio e Consolidação	-Orienta os alunos nos apontamento; - Observa as dúvidas dos alunos;	-Resolvem os exercícios formulados pelo professor;	-Trabalho independente	-Livro do aluno de Português da 7ª classe;	-Quadro preto; -Apagador.
15	Domínio e Consolidação	-Esclarece as dúvidas; -Dita o TPC e o próximo tópico; -Despede-se dos alunos;	-Prestação a atenção; -Escreve o TPC e o próximo tópico; -Despende-se do professor;	-Expositivo - Elaboração conjunta		

APONTAMENTOS

Resumo

4. Texto dramático

O **texto dramático** é aquele que tem como objectivo ser representado em palco, por personagens, chamadas **actores**, diante de um público ou espectadores.

5. Estrutura

Texto principal – composto pelas falas dos actores e que é ouvido pelos espectadores.

Texto secundário (indicações cénicas) – que se destina ao leitor, ao encenador da peça ou aos actores e podem incluir:

- Listagem inicial das personagens;
- Indicação do nome das personagens no início de cada fala;
- Informações sobre a estrutura externa da peça (divisão em actos, cenas ou quadros);
- Indicações sobre o cenário e guarda-roupa das personagens;
- Indicações sobre a movimentação das personagens em palco, as atitudes que devem tomar, os gestos que devem fazer ou a entoação de voz com que devem proferir as palavras

6. Tipo de linguagem

- c) **Verbal** – Expressa através de palavras dos actores por meio do **monólogo** (quando falam consigo mesmos), **apartes** (comentários de uma personagem que não são ouvidos pelo seu interlocutor) e **diálogo** (fala entre dois ou mais actores).
- d) **Não-verbal** – Usa signos visuais, tais como gestos, mímica, entre outros

TEXTO**Entre a Missa e o Almoço****CENA I****ROSA TSAMBE, depois ROSALDO**

(Ao levantar o pano, ROSA TSAMBE, a empregada da casa, limpa os móveis: momentos depois, ouve-se o bater da porta. Ela vai à janela e olha para fora).

ROSA TSAMBE – Oh! O sr. ROSALDO! (*ROSALDO entra*). Como o senhor tem passado?

O senhor não se lembra de mim? Sou a ROSA TSAMBE... a ROSA TSAMBE, que foi empregada na vossa casa!

ROSALDO – Ah!

ROSA TSAMBE – Tenha a bondade de sentar-se.

ROSALDO – Obrigado. Estou bem.

ROSA TSAMBE – A sra dona Alice está boa?

ROSALDO – Creio que sim.

ROSA TSAMBE – Não fique querendo mal à sra. dona Alice, não senhor; mas ela foi muito injusta para comigo.

ROSALDO – (*quase interessado*) – Por quê?

ROSA TSAMBE – Pois o senhor não se lembra que ela me despediu sem razão?

ROSALDO – Não sei disso.

ROSA TSAMBE – Eu fazia muito bem as minhas tarefas; não havia motivo de queixa; entretanto, o pretexto foi que o meu serviço era mau. (*Sorrindo*). Depois vim a saber de tudo...

ROSALDO (*desta vez interessado*) – Tudo o quê?

ROSA TSAMBE – Quem me disse foi o senhor Ferreira. O homem da esquina. A cozinheira contou que eu era “onze letras” do senhor, que trazia recadinhos em segredo para si!...

ROSALDO – Bom! Isso não tem importância.

ROSA TSAMBE – Como não tem importância? Tem importância, sim senhor! Eu sou uma pobre empregada de servir ao senhor, mas nunca de recadinhos de ninguém!

ROSALDO – Isso foi há muito tempo...

ROSA TSAMBE – Nunca tive patroa mais ciumenta que aquela! O senhor vivia muito apoquentado!

ROSALDO - (*a quem desagrada a conversa, naturalmente por ser com quem é*) – O teu patrão está em casa?

ROSA TSAMBE – Está sim senhor... Está ali (*Apontando para a direita*), no seu gabinete, ocupado coma sua advocacia!... Oh! O senhor Maurício trabalha muito! Às 6 da manhã já está de pé... Senta-se à mesa de trabalho e fica até às 11, mesmo aos domingos, como hoje!

ROSALDO – Está sozinho?

ROSA TSAMBE – Sozinho. A esposa, a senhora Gueguê, foi à missa ali no outro quarteirão. É verdade que a missa está a acabar, e a senhora Gueguê não tarda aí com as amigas.

ROSALDO – As amigas?

ROSA TSAMBE - Sim, senhor. Todos os domingos, depois da missa, ela traz consigo, da igreja, quatro ou cinco senhoras da vizinhança, que vêm tomar café e conversar, aqui na sala, sobre todos os assuntos da semana... é assim uma espécie de jornal... (*Animado por um quase sorriso de ROSALDO*) Cortam na pele das outras... e principalmente das outras, que é um gostinho. Se o senhor assistisse, escondido, a uma dessas conversas entre a missa e o almoço, divertia-se a valer! São terríveis! Sabem de tudo quanto se passa na casa alheia! A senhora Gueguê é a que menos fala, mas gosta de ouvir falar. É uma boa senhora, o senhor não acha?

ROSALDO – Acho que você não perderia nada se também falasse menos. Ande, leve o meu cartão ao senhor Maurício, e pergunte-lhe se me pode receber.

ROSA TSAMBE (que recebe o cartão, sai pela direita e volta logo depois.) O senhor Maurício pede ao senhor que entre. (ROSALDO, que examinava os quadros, sai pela direita. Ouvem-se os sinos da igreja próxima.) Chi! Acabou a missa e a sala não está completamente limpa! (Limpa às pressas.) A senhora Gueguê, vendo um pouquinho de pó, faz muito barulho! Bom! Pronto! Agora é tratar do café! (Olhando para fora ao passar pela porta do fundo). Era tempo: aí vem o jornal... (Sai pela direita alta).

Arthur Rezende (*Texto Adaptado*)

EXERCÍCIO

1. Quais são as personagens do texto que leste?
2. “Ao levantar o pano, ROSA TSAMBE, a empregada da casa, limpa os móveis...”
 - a) A que pano se refere?
 - b) ROSA TSAMBE é empregada de quem?
3. ROSA TSAMBE ficou surpreendida quando o senhor ROSALDO chegou. Explica a razão da surpresa de ROSA TSAMBE.
4. ROSA TSAMBE perguntou ao senhor ROSALDO sobre a dona Alice. Por quê?
5. Durante a conversa, ROSA TSAMBE disse ao senhor ROSALDO que vivia muito apoquentado. Por quê?

FIM

6. ANEXOS: EVIDÊNCIAS

a. Relatório de fim de estágio feito



República de Moçambique
Cidade de Maputo
Conselho dos Serviços de Representação do Estado
Serviço de Assuntos Sociais
Distrito Municipal KaMubukwana
Escola Primária Completa Unidade 2

Relatório de Estágio Supervisionado

A direcção da escola supracitada informa que o (a)
Alfredo Chirindza, realizou o Estágio
Pedagógico, entre os dias 31 / 05 / 2024 e 28 / 10 / 2024, tendo concluído
o processo com a classificação que se segue:

	Itens ponderados	Valores
1	Pontualidade	15,0
2	Assiduidade	15,0
3	Planificação conjunta e individual	15,0
4	Apresentação pessoal e postura	12,0
5	Aspecto científico ou domínios dos conteúdos	18,0
6	Gestão da turma	16,0
7	Instrução e mediação de aulas	13,0
8	Correcção da expressão oral e escrita dos educandos	13,0
9	Classificação final (Média)	15,0
Observação	O professor deve melhorar a interação com os alunos ao longo da aula e a gestão do tempo nas diferentes fases de aula.	

Maputo, aos 12 de Novembro de 2024

O(a) professor (a) titular
Jorge Roberto Almeida

O (a) Director (a) Adjunto da Escola
Ambrósio Abel Sebra

b. Contexto da sala de aula

c. Actas de planificação

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
CONSELHO DOS SERVIÇOS DE REPRESENTAÇÃO DO ESTADO
SERVIÇO DISTRIAL DE EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E TECNOLOGIA KAMUBUKWANA
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA UNIDADE 2 (ESG1)
Nuit 500011457 - Telefone Nº21-4779404

ACTA DE PLANIFICAÇÃO Nº 05

QUINZENA DE 01 / 07 A 12 / 07 / 2024

Maputo, aos vinte e sete dias do mês de Junho do ano dois mil e vinte quatro nesta instituição de ensino secundário para geral, decorreu a reunião do grupo de disciplina de Português para proceder a análise da planificação anterior e planificar as aulas da próximas quinzena

Nº	Professores presentes	Classe	Professores ausentes
1	Alda Maniz Covele	10 ^a	
2	Marcia Namhice	10 ^a	
3	José da Silva		
4	Joana Hamela	9 ^a	
5	Pete Paulo	7 ^a e 8 ^a	
6	Tomé Heitor Ntueni	1 ^a	
7	Alfredo Moises	7 ^a	

1. Grau de cumprimento dos programas de ensino

Classe	Unidade de ensino	Último Tema dado	Cumprido	Não se cumpre
10 ^a	Textos jornalísticos	Comparações de fact. directas com a notícia	Sim	
10 ^a	Textos Multítipos	Relato de acontecimentos	Sim	
10 ^a	Textos jornalísticos	Orações subordinadas concessivas e consecutivas	Sim	
10 ^a	Textos jornalísticos (A publicidade)	Orações interrogativas directas e indirectas	Sim	

PLANIFICAÇÃO QUINZENAL DE DISCIPLINA DE PORTUGUÊS
 QUINZENA DE 01/07 a 12/07 1.ª Classe

Semana	Unidade Temática	Conteúdo	Objetivos Específicos	Competências Básicas	Situações Metodológicas
01/07 a 05/07	Textos Jornalísticos	Funcionamento da língua - Condições e fatores de coordenação e coesão - Estrutura e organização da linguagem - Estrutura da linguagem - Estrutura da linguagem - Estrutura da linguagem	Identificar as partes da linguagem Identificar as partes da linguagem Identificar as partes da linguagem Identificar as partes da linguagem Identificar as partes da linguagem	Produzir, compreender e analisar textos jornalísticos Produzir, compreender e analisar textos jornalísticos Produzir, compreender e analisar textos jornalísticos Produzir, compreender e analisar textos jornalísticos Produzir, compreender e analisar textos jornalísticos	Elaboração de textos jornalísticos Elaboração de textos jornalísticos Elaboração de textos jornalísticos Elaboração de textos jornalísticos Elaboração de textos jornalísticos
06/07 a 10/07	Textos multigenéricos	Textos multigenéricos Textos multigenéricos Textos multigenéricos Textos multigenéricos Textos multigenéricos	Identificar as partes da linguagem Identificar as partes da linguagem Identificar as partes da linguagem Identificar as partes da linguagem Identificar as partes da linguagem	Produzir, compreender e analisar textos multigenéricos Produzir, compreender e analisar textos multigenéricos Produzir, compreender e analisar textos multigenéricos Produzir, compreender e analisar textos multigenéricos Produzir, compreender e analisar textos multigenéricos	Elaboração de textos multigenéricos Elaboração de textos multigenéricos Elaboração de textos multigenéricos Elaboração de textos multigenéricos Elaboração de textos multigenéricos

Maputo, aos 27 de Junho de 2024

Assinatura

d. Testes dos estudantes

Escola Secundária Unidade 2

Nome: Leto Abelair Abelair N.º 2 Turma: 3 Data: 17/10/2024
 1.º AS de Português 3.º Trimestre 7.ª Classe

Lê o texto

Conselho Municipal
Distrito Municipal KaMubukwané
Secretaria do Bairro do Jardim, Quarteirão n.º 15

Declaração de confirmação de residência

Servimo-nos desta para confirmar que o Sr. David Raul Ngoca, portador do B.I. n.º 110101048640P, é residente na Rua das Acácias, casa n.º 36, desde o ano de 2014. Esta declaração destina-se à abertura de conta bancária, no Banco BCI.

Maputo, 17 de Abril de 2023

O Secretário do Bairro
Alberto Muchanga

1. Responde às perguntas sobre o texto.

a) Como classificas o texto que acabaste de ler? 1.5
O texto que acabaste de ler é um texto administrativo.

b) Quem é o beneficiário desta declaração? 1.5
O beneficiário desta declaração é o Senhor David Raul Ngoca.

c) Onde vive o beneficiário da declaração? 2.0
O beneficiário desta declaração vive no Bairro do Jardim Quarteirão n.º 15 na Rua das Acácias, casa n.º 36.

d) Quem é o remetente da declaração? 1.5
O remetente desta declaração é o Secretário do Bairro Alberto Muchanga.

c) Para que se destina a declaração?

1.5

Esta declaração destina-se à abertura de conta bancária, do Banco B.C.T.

2. Preenche o quadro abaixo, no teu caderno, copiando da declaração que leste o conteúdo correspondente às diferentes partes do texto.

4.0

Título	<u>Declaração de confirmação de residência</u>
Corpo do texto	<u>Levamos nos dados para confirmar que o Sr. David Paul Afonso, portador do BI nº 1101010486403, é residente na rua das Aléias casa nº 36, tendo o nome de 2014... B.C.T.</u>
Local e data	<u>Maputo, 17 de abril de 2023</u>
Assinatura	<u>Alameda do Muebanga</u>

3. No quadro abaixo, preenche os espaços em branco com as formas de tratamento adequadas.

a) Tu não tens vergonha de atrasar na escola?

1.0

b) Tu quer ir comigo à escola?

1.0

c) A professora professora importa-se que eu saia?

1.0

d) Tu gostas da aula de Educação Física?

1.0

4. Escreve uma declaração com um compromisso à tua escolha. Não te esqueças de indicar o título, o corpo do texto, o local e data e a tua assinatura.

4.0

Declaração de Confirmação de Residência
Levamos nos dados para confirmar
que o Sr. António Manuel Macamo portador

Escola Secundária Unidade 2

Nome: Fredson da Costa Esse Simão N.º 15 Turma: 3 Data: 12 / 09 / 2024

1.º AS de Português 3.º Trimestre 7.ª Classe

Lê o texto

Conselho Municipal

Distrito Municipal KaMubukwane

Secretaria do Bairro do Jardim, Quarteirão n.º 15

Declaração de confirmação de residência

Servimo-nos desta para confirmar que o Sr. David Raul Ngoca, portador do B.I. n.º 110101048640P, é residente na Rua das Acácias, casa n.º 36, desde o ano de 2014. Esta declaração destina-se à abertura de conta bancária, no Banco BCI.

Maputo, 17 de Abril de 2023

O Secretário do Bairro

Alberto Muchanga

1. Responde às perguntas sobre o texto.

a) Como classificas o texto que acabaste de ler?

1.5

texto que se encontra no 1.º Conselho Municipal

b) Quem é o beneficiário desta declaração?

1.5

O Residente na Rua das Acácias

c) Onde vive o beneficiário da declaração?

2.0

O Secretário do Bairro Alberto Muchanga

d) Quem é o remetente da declaração?

1.5

O Secretário do Bairro

e) Para que se destina a declaração?

1.5

Esta declaração destina-se ao cumprimento de obrigações
do Sr. Sérgio RCT

2. Preenche o quadro abaixo, no teu caderno, copiando da declaração que leste o conteúdo correspondente às diferentes partes do texto.

4.0

Título	<u>Declaração de cumprimento de obrigações</u>
Corpo do texto	<u>Esta declaração destina-se ao cumprimento de obrigações</u> <u>do Sr. Sérgio RCT</u>
Local e data	<u>Mafra 17 de Abril de 2023</u>
Assinatura	<u>A. Sérgio RCT</u>

3. No quadro abaixo, preenche os espaços em branco com as formas de tratamento adequadas.

1.0

a) tu não tens vergonha de atrasar na escola?

1.0

b) tu quer ir comigo à escola?

1.0

c) A professora importa-se que eu saia?

1.0

d) tu gostas da aula de Educação Física?

4. Escreve uma declaração com um compromisso à tua escolha. Não te esqueças de indicar o título, o corpo do texto, o local e data e a tua assinatura.

4.0

Declaração
Municipal
do Bairro de Biscoito da Malagueira, quantos nº 15
do Bairro de Biscoito da Malagueira
Mafra 17 de Abril de 2023
O Secretário do Bairro
Isabel Borges

e. Ficha de observação das aulas pelo supervisor



Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Departamento de Línguas
Curso de Licenciatura em Ensino de Português
Ficha de observação de aulas

Escola: Família Unida 2 Data: 14/10/2024
Unidade Temática: Texto Literário
Tema: Texto poético - Estrutura/Classificação
Nome do estagiário: Alfredo Chirindza
Prof. Observador: Alberto Maurício Ernesto

Funções Didáticas	Med 0-2	Suf 3-4	Bom 5-6	MBom 7-8
Motivação				
Mediação e assimilação			✓	
Domínio e consolidação			✓	
Controlo e avaliação			✓	
Instrução				
Enunciação dos objectivos da aula				
Recurso aos conhecimentos prévios dos educandos			✓	
Promoção da atenção dos educandos			✓	
Incentivo da participação dos educandos			✓	
Explicação no ritmo adequado ao educando			✓	
Identificação dos indícios de dúvidas			✓	
Acompanhamento individual/ grupo dos educandos quando fazem as actividades			✓	
Adequação das estratégias aos educandos				
Retorno (feedback) das actividades dos educandos		✓	✓	
Domínio científico do conteúdo ministrado			✓	
Correcção da expressão oral e escrita dos educandos			✓	
Gestão da aula				
Pontualidade do professor				
Preparação prévia da sala de aula				✓
Gestão do espaço (circulação pela sala de aula)			✓	
Dinamismo do professor			✓	
Cumprimento do tempo previsto para aula			✓	
Utilização dos métodos adequados			✓	

